



Equipamentos para carro: 7 itens que desapareceram do mercado

Eles já foram sinônimos de status e tornaram-se objetos de desejo. Mas o tempo passou: fatores como a evolução da tecnologia ou pela mudança de hábitos da popu-

lação tirou todos de cena. São os equipamentos para carro obsoletos, que hoje só existem em modelos mais antigos.

Bateu aquele saudosismo? Então

coloque seu CD preferido na disqueteira, abra o quebra vento da janela e embarque nessa viagem conosco: listamos 7 equipamentos para carro que já foram cobigados, mas caíram

em desuso. E aproveite bem, pois em breve todos eles devem virar peças de museu!

Equipamentos para carro que caíram em desuso:

Acendedor de cigarros com cinzeiro

A difusão de informações sobre os malefícios do tabagismo parece ter surtido algum efeito: no Brasil, o número de fumantes caiu cerca de 40% entre 2009 e 2019, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde). Isso trouxe reflexos nos automóveis, que já há alguns anos não dispõem mais acendedor de cigarros e cinzeiro.

Poucas décadas atrás, esses equipamentos eram vistos em praticamente todos os carros, até nos modelos mais populares. Era comum, inclusive, a presença de dois ou três cinzeiros, para atender também aos passageiros do banco traseiro.



Quebra-vento

Até a virada do século, ar-condicionado era coisa de carro de luxo. Um dos poucos recursos capazes de proporcionar algum frescor aos ocupantes era o quebra-vento. Tratava-se de um item praticamente obrigatório: alguns modelos, que não dispunham deles em outros países, tinham o projeto original modificado para recebê-los quando passavam a ser fabricados no Brasil.

O banimento, porém, não se deve à popularização do ar-condicionado. Em uma colisão lateral, o vidrinho do quebra-vento, quando aberto, atuava como uma lâmina contra a cabeça dos ocupantes. Ademais, era uma porta de entrada para os arrombadores de veículos.

Antena elétrica

Bastava ligar o aparelho de som para ver a antena elétrica cromada erguendo-se automaticamente em direção ao céu. Os que dispunham dessa comodidade, em geral, eram os proprietários de veículos de luxo: nos modelos mais básicos, o motorista tinha que sair e levantar a peça manualmente.

Essas cenas pertencem ao passado há pelo menos duas décadas. Porém, é curioso notar que os carros até hoje trazem antenas para seus equipamentos de áudio. Elas podem ser internas, do tipo barbatana ou rosqueáveis: nessas últimas, também há a necessidade de descer para afixá-las.



Disqueteira

Os aparelhos de som evoluíram exponencialmente, mas mantiveram-se vivos. O rádio AM passou a sintonizar também FM, depois passou a tocar cassetes, posteriormente substituídos por CDs. Por fim, vieram as centrais multimídia com recursos de conectividade para áudio.

Contudo, enquanto os equipamentos de áudio para carro, apesar das mudanças, permaneceram instalados no centro do painel, alguns agregados se foram. É o caso das disqueteiras, que geralmente roubavam espaço no porta-luvas ou no porta-malas. Custavam bem caro e duraram pouco no mercado.

Navegador GPS

Aparelhos de GPS nativos foram equipamentos para carro ainda mais fugazes que as disqueteiras. Inicialmente, eles nem vinham de fábrica: eram acessórios que precisavam ser presos ao para-brisa com uma ventosa. Depois, passaram a ser conjugados às primeiras centrais multimídia.

Hoje, poucos automóveis ainda trazem os navegadores, que logo foram substituídos por plataformas de espelhamento de celular. Afinal, os aplicativos de rotas são bem mais eficientes, pois processam informações sobre o trânsito em tempo real.



Quebra-mato

É verdade que esses adereços nunca foram majoritários nas ruas, mas eram vistos com frequência em picapes de maior porte. Até veículos menores chegaram a ter versões equipadas de fábrica com eles. Lembra-se de Fiat Palio Weekend e Strada Adventure e da Chevrolet Montana Off-Road?

Como o quebra-mato só faz sentido em trilhas radicais, para impedir que a vegetação danifique a dianteira do veículo, ele logo foi abolido de modelos dos demais segmentos. Os pedestres agradecem, uma vez que esses equipamentos potencializam as lesões em casos de atropelamento.

Test drive: 14 dicas para escolher o carro certo para você



O test drive pode ser uma faca de dois gumes. Se, por um lado, serve para o motorista conhecer melhor o carro em que está interessado, também é uma forma de o vendedor conquistar o cliente. E, nessa hora, concessionárias podem se utilizar de artimanhas que exigem atenção.

Além disso, também é importante saber o que avaliar no carro antes de fechar negócio, para não correr o risco de fazer a escolha errada. Assim, separamos algumas dicas para você escapar dessas armadilhas.

Em primeiro lugar, é preciso considerar para que o carro será utilizado. Se a família for grande e tiver o hábito de fazer viagens, o veículo deve ser capaz de comportar a todos com conforto – e com bagagens.

Se, por outro lado, ele for utilizado por apenas uma pessoa no trajeto para o trabalho ou faculdade, outras características serão prioridade. Tendo tudo isso em mente, na hora do test drive, observe as seguintes recomendações:

1. Escolha bem o dia de fazer o test drive

Tente ir à concessionária em um dia de semana, quando ela estará vazia. A maioria das pessoas vai durante os fins de semana, e ela estará mais cheia, com uma fila maior de pessoas querendo fazer a avaliação. Indo em um dia útil, você provavelmente poderá fazer um teste um pouco mais longo, e com mais calma.

2. Leve outro motorista com você

Também pode ser interessante levar alguém com você para ajudar na avaliação. Além dessa pessoa poder observar detalhes que lhe escaparam, ela vai poder conhecer o espaço no banco traseiro.

Se ela tiver carteira de motorista, peça ao vendedor que lhe deixe dar uma volta no carro também. Isso é ainda mais importante se essa pessoa também for dirigir o veículo no dia a dia.

3. Desempenho para carregar a família

Outro momento em que o motor pode enganar na hora do test drive é quando o carro está levando apenas o cliente e o vendedor. Nessa situação, ele fica mais leve, e pode demonstrar melhor desempenho.

Contudo, quando estiver cheio com a família e as bagagens, a história pode mudar. Pior ainda se estiver em uma subida. E olha que já houve até caso em que o carro não passou nem pela rampa da garagem, mesmo tendo parecido forte durante o test drive.

Por isso, quando for à concessionária conhecer o modelo, leve outras pessoas com você. Faça sua avaliação com o veículo carregado, de forma similar a quando estiver em uso, na vida real.

4. Porta-malas comporta bagagem da família?

Dê uma olhada no porta-malas também, e certifique-se de que ele pode acomodar as malas de todos

da família se estiver planejando fazer viagens com eles.

5. Desempenho do motor vai além do "cv"

Mesmo que o motor tenha um número promissor de "cavalos", o carro pode ser pesado demais, reduzindo o desempenho. Ou, então, essa potência pode aparecer apenas em altas rotações, e ele vai fraquejar em subidas e nas faixas de giro mais baixas.

Assim, é importante passar com o veículo por ruas em aclive para ver se ele dá conta. Se a rota definida pelo vendedor não incluir trechos assim, peça para passar em um.

Também aproveite as paradas em semáforos para uma arrancada mais esperta, quando você poderá descobrir se o motor responde rápido, ou se demora a dar conta do recado.

Outra dica é fazer parte do test drive com o ar-condicionado ligado, o que vai exigir mais do motor, mas ocorrerá com frequência no uso cotidiano. Por fim, se tiver a oportunidade de andar em uma reta com mais velocidade, ultrapasse outro carro para saber como o veículo se comporta nas estradas.

6. Conforto ao volante é conhecido no test drive

Outra característica do veículo que deve ser observada durante o test drive é o conforto ao dirigir. O carro pode ser adequado a alguns, mas não a outros. Por isso, quando se sentar ao volante, repare se a posição de dirigir é aceitável.

Além disso, observe se o veículo conta com ajuste do volante, que pode ser de altura e de profundidade em alguns modelos. Por fim, a regulagem do volante pode ser um equipamento ou acessório exclusivo de versões mais completas. Portanto, certifique-se de que estará presente na configuração que está pensando em comprar.

7. Conforto dos passageiros

Além do conforto do motorista, também é importante analisar o dos passageiros, especialmente no banco traseiro. Há espaço suficiente para as pernas de quem o ocupará? Também é possível que os ocupantes de trás sejam altos demais para o veículo desejado, o que também deve ser avaliado.

Assim, se o carro será utilizado para transportar toda a família, é uma boa ideia levá-la para participar do test drive. Dessa forma, será possível conferir se cabe todo mundo, e também se o motor tem bom desempenho com o carro cheio.

Se tiver filhos pequenos, leve sua cadeirinha infantil para ver se ela cabe no banco traseiro.

8. Acessórios que equipam a versão do test drive

Também é preciso ficar muito atento aos equipamentos presentes na versão avaliada. Na hora de fechar negócio, a configuração escolhida pode não estar equipada com os mesmos recursos que a usada no teste.

Além dos equipamentos listados em cada versão, procure sa-

ber, também, acerca de opcionais instalados. No carro do test drive, podem estar presentes recursos eletrônicos que alteram a direção e não são perceptíveis aos olhos.

9. Ruído excessivo é fonte de incômodo

Outro detalhe que vale a pena verificar durante o test drive é o nível de ruído emitido pelo motor, e se a cabine proporciona isolamento suficiente dele. Por isso, na hora do teste, ande com os vidros abertos e fechados e preste atenção ao barulho. Imagine que, se for passar muito tempo dentro do carro, ele pode incomodar muito.

10. Facilidade de manobras

É fundamental aproveitar o momento da avaliação presencial do carro para conferir se ele é fácil de ser manobrado, já que a operação é um dos maiores desafios no cotidiano do motorista. Para tanto, observe duas coisas: se o carro oferece boa visibilidade de obstáculos ao entorno, e se as rodas dianteiras têm ângulo de giro suficiente para fazer uma curva apertada.

Se elas tiverem movimento lateral limitado, esse será um veículo que vai exigir muitas "viradas" de volante na hora de entrar naquela vaga apertada – que pode ser a da sua garagem. Uma boa ideia é fazer ao menos uma baliza com o carro durante o test drive.

11. Test drive deve ter trânsito pesado

Se você vive em uma cidade grande, infelizmente, passará a maior parte de seu tempo com o carro preso em engarrafamentos. Por isso, não há hora melhor para descobrir se ele te agrada. Se o percurso do test drive não incluir locais movimentados, peça ao vendedor para incluir um.

Nessa hora, observe o desempenho da transmissão com o "para-e-anda", seja ela manual ou automática.

12. Suspensão dá conta das ruas "brasileiras"?

Além de levar o carro para conhecer subidas, tente levá-lo, também, para rodar em ruas buracadas. Assim, será possível perceber se a suspensão é macia o suficiente para manter o nível de conforto na hora de enfrentar os buracos, tão comuns nas ruas brasileiras.

Se o roteiro de test drive da concessionária não incluir uma rua assim, peça ao vendedor para indicar uma nas proximidades.

Nos quebra-molas, observe se o veículo raspa no asfalto. Se isso ocorrer, será um problema recorrente e que também se manifestará em rampas de estacionamento.

13. Qualidade do acabamento

Também é bom aproveitar o momento do test drive para avaliar a qualidade do acabamento do carro. Toque nos materiais dentro da cabine, e aperte os plásticos, próximos aos encaixes, para saber se estão firmes.

Abra porta-luvas, quebra-sol e outros compartimentos para ver se funcionam corretamente. Da mesma forma, aperte botões do painel e tente perceber se estão bem montados na estrutura. Abra e feche todas as portas, incluindo a tampa do porta-malas, e confira se o fechamento é fácil e se o ângulo de abertura é adequado.

14. Depois de comprar o carro, cheque tudo

E aqui vai uma última dica: depois que tiver feito sua escolha e for à concessionária buscar seu carro novo, cheque tudo que puder: se estão presentes todos os acessórios da versão, se há arranhões na pintura, se os pneus são de marca conhecida e de fácil reposição, inclusive o estepe, que deve ser do mesmo fabricante que os demais, se o alarme está funcionando, assim como lâmpadas, travas, central multimídia, e tudo mais.

Toda gasolina tem etanol?



Pergunta que chega com frequência na redação: "Toda gasolina no Brasil tem adição de etanol?" E a resposta é positiva: Sim! Todas as gasolinas fornecidas pelos postos contêm 27% de etanol, com exceção das chamadas premium com apenas 25% de álcool. Então a Comum, Aditivada ou as premium (Podium, Octapro, Shell Racing), todas elas contêm etanol. A finalidade desta adição é de se obter uma octanagem mais elevada sem a adição de chumbo tetraetila, que se utilizava no passado, altamente nocivo.

"Mas... – perguntam alguns, ...precisava de tanto etanol para se obter uma boa octanagem?" Não! uma parte dele é justificada pela octanagem. A outra, pelo lobby dos usineiros... A única gasolina sem etanol no Brasil é a "avgas", gasolina de aviação, que contém chumbo tetraetila. Não pode ser utilizada em carros modernos pois o chumbo danifica o catalisador.

Motor muito rodado perde rendimento? Descubra



Quando olhamos para a ficha técnica de um carro os números indicados lá são dele novo. Com o tempo as peças móveis vão se desgastando, podendo aumentar as folgas entre elas e o carro perder potência. Mas isso não é uma regra exata, como podemos ver com esse BMW M3 da geração E46. Um dos membros do canal Vehicle Virals comprou esse BMW por um valor de apenas US\$ 3 mil (R\$ 15.511), uma pechincha para um M3. Ele decidiu testar no dinamômetro a saúde do motor de seis cilindros em linha com borboletas individuais após os quase 20 anos e 278 mil km.

A precisão alemã é garantida após 20 anos?

Antes de falar do resultado, é preciso reforçar alguns detalhes. A potência divulgada pelos fabricantes é do motor com seus acessórios, já o dinamômetro mede a potência que chega nas rodas. Ou seja, a potência aferida é menor mesmo se o carro estiver novo. O M3 do youtuber não é original, ele possui uma central reprogramada e coletores de escape e de admissão com maior fluxo. A potência original do carro é de 338 cv, qualquer valor na faixa de 280 cv seria um bom resultado que significaria que o motor manteve a potência pelos anos.

Após duas puxadas no dinamômetro a potência obtida foi de 294 cv. Somando as perdas mecânicas da transmissão, a potência no motor seria de 355 cv. Um número respeitável para um carro dessa idade e com alta quilometragem. Isso demonstra também que as peças internas do motor continuam em bom estado.

Aluguel de carros: tudo o que você precisa saber sobre



O aluguel de carros é uma modalidade que pode ser muito conveniente para quem precisa de um carro para viajar, seja a lazer ou a trabalho. Ou mesmo porque você ficou sem automóvel e precisa de um para deslocamentos pontuais pela cidade ou mesmo para a labuta do dia a dia.

Como em todo contrato, é preciso ter muita atenção. Aluguel de carros pode ser vantajoso, ou não. Depende da sua necessidade de uso, do tipo de veículo, das condições e dos custos. Por esta razão, fique atento a estas dicas antes de fazer a locação.

O que precisa para o aluguel de carros

Antes de mais nada, o aluguel de carro tem certos critérios para o condutor. O locatário e os motoristas adicionais precisam ser maiores de 21 anos de idade, e devem ter Carteira Nacional de Habilitação (CNH) – obviamente – dentro da validade -, só que emitida há, pelo menos, dois anos.

Além disso, o cliente não pode ter restrições nos órgãos de proteção ao crédito. Quanto ao pagamento, muitas locadoras não exigem mais exclusivamente o cartão de crédito, mas ele é ainda necessário para a caução que é exigida na hora de assinar o contrato de aluguel de carros.

Escolha o carro certo

Antes de locar um automóvel, confira realmente se você precisa do carro. Vai viajar para uma cidade grande, com muito trânsito? Pondere se o tempo de deslocamento e os dias de uso do veículo compensam ou se é

melhor usar transporte público, táxi ou carro de aplicativo. Lembre-se que, além do combustível, ainda tem a questão do estacionamento nessas metrópoles.

Também veja qual tipo de carro vai te atender nos seus deslocamentos. Se você precisa de um carro fácil de estacionar, econômico e para você andar sozinho a maior parte do tempo, um compacto com ar-condicionado vai te atender. Se vai ficar muitas horas na estrada, um sedã médio pode ser mais confortável. Se vai viajar com o marido (esposa) ou filhos, um SUV é uma pedida.

Quanto custa aluguel de carros?

É difícil falar exatamente quanto custa o aluguel de carros. Visite os sites das locadoras – como a Localiza – e faça uma pesquisa de preços e condições. Lembre-se que, em determinadas cidades, além de épocas de feriados ou períodos de alta temporada, os valores da aluguel de carros costumam ser mais caros. Por isso, fazer a reserva com antecedência pode ser sinônimo de economia.

Fique atento a promoções e descontos que muitas locadoras oferecem para clientes de cartões de crédito ou de programas de fidelidade de companhias aéreas. Também ocorrem ofertas quando a locação é por mais tempo (semanal ou quinzenal).

Lembre-se que, na maioria dos casos, os valores divulgados com alarde nas páginas das empresas não incluem os seguros.

Coberturas

Leia atentamente o contrato de aluguel do carro, especial-

mente as letras miúdas. Veja o que está incluso e quais deveres e responsabilidades ficam a cargo do locatário e da locadora, e tudo que está incluso na locação.

Não deixe de contratar o seguro oferecido pela empresa. As companhias, em geral, oferecem pacotes de proteção contra roubo e furto, incêndio, perda total do veículo, danos materiais e pessoais, danos contra terceiros e vidros. O ideal é não economizar nessa parte, principalmente na cobertura a terceiros, já que, em um acidente envolvendo outro veículo, você pode ser acionado judicialmente e ter de pagar uma indenização.

Importante ressaltar que, em casos de sinistros do veículo, a esmagadora maioria das locadoras prevê em contrato a coparticipação do locatário. Ou seja, o cliente tem de arcar com uma parte do reparo, como se fosse uma franquia.

Aluguel de carros: condutor adicional

Não interessa se você alugou o carro no seu nome. Se outra pessoa também for dirigir o veículo, é preciso informar o condutor adicional à locadora. De qualquer forma, vale pensar em colocar um motorista extra que esteja com você na viagem. Vai que, algum dia, você esteja impossibilitado de dirigir – sentiu-se mal, acidentou-se ou mesmo bebeu umas e outras no passeio.

Fundamental ter em mente que, em caso de acidente com outro condutor que não foi informado à companhia no momento da contratação do aluguel do carro, a seguradora pode recusar a pagar a indenização. A conta vai cobrar para você.

Quilometragem livre ou limitada

Verifique se no contrato do aluguel do carro a quilometragem é livre ou limitada. Na livre, você pagará aquela diária estabelecida independentemente do número de quilômetros que vai rodar. Ideal para quem vai viajar e conhecer uma cidade e os arredores de carro.

Já a controlada pode até resultar em um custo de diária mais baixo. Contudo, haverá uma cobrança extra para cada quilômetro rodado quando você for devolver o automóvel.

Vistorie antes de sair

Antes de sair com o veículo alugado, acompanhe a vistoria do funcionário da locadora. Dê

uma checada nas condições gerais da carroceria. Se houver arranhões, manchas, amassados ou moissas é preciso que os mesmos estejam apontados no check-list do atendente antes de assinar o contrato.

Observe também se os vidros estão íntegros (qualquer trinca deve constar na vistoria), o estado dos pneus e também o estepe, e se os cintos de segurança e bancos estão em ordem. Confira se o veículo tem macaco, triângulo e chave de roda. Além disso, verifique o nível do combustível e se os documentos do carro estão ok.

Devolve carro alugado com tanque cheio?

Não esqueça de prever no seu orçamento antes de alugar o carro o custo do combustível. Se a grana estiver apertada, vale optar por carros mais econômicos. Além disso, não esqueça que você tem de devolver o veículo com o tanque cheio – a maioria das locadoras cobra caso precise “completar”.

Imprevistos

Tenha sempre em mãos os telefones de emergência da locadora e veja, antes de pegar a estrada, os postos de atendimento da empresa mais próximos na região para onde você vai viajar. Também se informe, antes, sobre quais procedimentos devem ser feitos em caso de enguicho ou de acidente. Por sinal, veja as condições de reposição de veículos por parte da companhia em caso de pane do automóvel locado.

Em caso de acidente, depois de acionar o socorro médico (se for o caso), contate imediatamente a locadora. Já o Boletim de Ocorrência deve ser feito dentro do prazo previsto pela companhia, para evitar correr o risco de perder as coberturas previstas nas proteções contratadas.

Pode devolver em outra unidade?

Além de entregar o carro com o tanque cheio, é preciso fazer a devolução geralmente na mesma loja onde o veículo foi retirado. Grandes locadoras até possibilitam que você faça a devolução em outro posto – e até mesmo em outra cidade ou estado -, mas há uma cobrança para isso.

No momento da entrega, exija da locadora um comprovante de encerramento de contrato. E também do estorno na calção.

As cores da fumaça indicam problemas no motor

As anormalidades no motor do automóvel podem ser reveladas pela cor da fumaça do escapamento. Como assim? Ela não é cinza, como normalmente, mas um cinza mais para o azulado. É sinal que o motor está queimando óleo lubrificante, provavelmente está baixando o nível na vareta. Se a fumaça estiver muito escura, quase preta, é sinal de excesso de combustível. Tem algum problema na mistura ar/combustível, provocando um excesso de gasolina ou de etanol na mistura. O consumo do carro deve estar alto. Finalmente, a fumaça pode estar quase branca, e aí são três as possibilidades:

Primeira: no carro que está

queimando o etanol, como ele tem um pouco de água, pode haver uma condensação da água ao ligar o motor e sair a fumaça branca. A segunda possibilidade é a de água do sistema de refrigeração, a água do radiador, está se misturando ao óleo e, por isso, está saindo uma fumaça branca. Dá para conferir puxando a vareta e, se tiver água misturada no óleo, ela vai sair meio esbranquiçada e com umas pequenas bolhas.

Finalmente, mais difícil, porém possível, a cor branca pode ser provocada por fluido do freio se misturando ao óleo e sendo queimado pelo motor por um vazamento vindo do sistema de servo-assistência.



5 carros projetados para o Brasil fracassaram no exterior

Volkswagen Parati



Um dos casos mais célebres de carros exportados do Brasil para o exterior é o do Voyage e da Parati: o sedan e a perua da Volkswagen foram enviados para os Estados Unidos e o Canadá, rebatizados de Fox e Fox Wagon. Porém, o que nem todo mundo sabe é que a station wagon, em especial, nunca teve, por lá, a aceitação obtida por aqui. Nos sete anos em que foi exportada para os dois países da América do Norte, entre 1987 e 1993, as vendas totais do Fox (Voyage) ficaram apenas em cerca de 202 mil veículos. Trata-se de um volume razoável para aquele que, então, era o maior mercado de automóveis da época. Os números da Fox Wagon, porém, foram pífios: apenas 25 mil exemplares, o que fez a Volkswagen encerrar as exportações da perua precocemente, em 1989.

Volkswagen Fox



Outro dos carros da Volkswagen que não repetiram no exterior o sucesso alcançado no Brasil foi o Fox. O hatch foi enviado à Alemanha e a outros mercados da Europa, mas teve carreira curta por lá: durou apenas de 2005 a 2011. O motivo foram os números de vendas abaixo do esperado: o total não passou de cerca de 176 mil unidades. Um dos motivos do fracasso no velho continente foi a valorização do Real frente ao Euro, o que fez com que o preço do modelo, à época, ficasse mais alto que o esperado. Enquanto isso, por aqui, o Fox é fabricado até hoje, mas a produção deve ser encerrada até o fim deste ano.

Alfa Romeo 2300



O sedã 2300 foi exportado para Inglaterra, Alemanha e Países Baixos em 1978, ano no qual a Fiat assumiu as operações da Alfa Romeo no Brasil. Porém, naquele momento, a associação entre ambas as marcas italianas só havia acontecido no Brasil. No restante do mundo, inclusive na Europa, as duas empresas eram completamente distintas: em âmbito global, elas só se associaram em 1987. Como, na Europa, a Alfa Romeo era ainda uma marca autônoma, as vendas do modelo brasileiro, chamado de 2300 Rio, eram realizadas pelo importador, fora da rede de concessionários Alfa Romeo. Seja por causa da estratégia comercial confusa ou simplesmente pela pouca aceitação do consumidor europeu, o fato é que o Alfa Romeo 2300 Rio teve baixo volume de vendas no velho continente: apenas 1.077 unidades.

Ford EcoSport



Enquanto a primeira geração do Ford EcoSport foi regional e existiu apenas no Brasil e em países da América do Sul, a segunda e última safra entrou para o rol de carros globais. O SUV compacto chegou à Ásia, à Europa e até aos Estados Unidos: só que, na América do Norte, em especial, as vendas do modelo nunca empolgaram. Desde o lançamento, em 2017, até o ano passado, as vendas somavam pouco mais de 183 mil unidades. É um volume discreto para um mercado gigantesco como o estadunidense. Recentemente, a Ford anunciou que o EcoSport deixará de ser vendido por lá. É uma consequência do fechamento das fábricas da multinacional na Índia, de onde SUV era exportado para a América do Norte.

Ford Ka

O último Ford Ka nunca conseguiu repetir o sucesso das gerações anteriores na Europa. Por lá, o modelo acabou saindo do mercado no início de 2020. No ano anterior, o número de emplacamentos não passou de 51.482 unidades. Parece muito, mas esse volume corresponde a menos de 1/4 do volume de vendas do "irmão" Fiesta. Vale lembrar que, com o já citado fechamento das fábricas da Ford na Índia, o Ka deixou de ser fabricado no mundo inteiro. Era de lá, inclusive, que o modelo era exportado para a Europa. No Brasil, o modelo saiu de linha em janeiro último, quando a unidade industrial de Camaçari (BA) foi desativada.



Desvendamos 7 mitos sobre o motor turbo

O motor turbo é uma nova tendência de mercado. Menor e mais eficiente, ele ainda sofre com as falsas afirmações. Para que você se mantenha bem informado, desvendamos sete mitos sobre os motores turbinados. Vale lembrar que há uma diferença entre o motor turbo nas fabricantes e o das oficinas especializadas.

1. É necessário manter o motor pelo menos um minuto em marcha lenta antes de desligar o carro

Este mito tem origem nos motores aspirados que depois eram turbinados por oficinas especializadas. A recomendação era necessária para evitar que a turbina girasse sem lubrificação e ou o excessivo aquecimento do óleo que a lubrifica. Nos motores turbinados

de fábrica, há uma refrigeração específica da turbina que dispensa esse cuidado.

2. Motor turbo exige óleo lubrificante especial e trocas mais frequentes

Nos carros lançados com motor turbo, a periodicidade da troca e o óleo lubrificante são os mesmos para motores turbos e aspirados. No entanto, vale conferir no manual as instruções específicas para o seu carro.

3. Motor turbinado dura menos que o aspirado

Se o motor for turbinado de fábrica, sua durabilidade é a mesma de um motor aspirado. Isso porque o componente foi especificamente projetado para oferecer o turbo e o maior desempenho.

Já os motores turbinados por oficinas tem durabilidade menor.

4. Consumo do motor turbo é maior

Mantida a mesma exigência de desempenho, ou seja, pisando igual, o consumo de combustível do motor turbo é até menor. Mas, se o motorista acelerar muito mais que no carro movido a motor aspirado, a média de consumo poderá ser comprometida.

Entenda: a maior eficiência do motor turbinado se dá em razão do aproveitamento de uma energia antes jogada fora – no motor aspirado – pelo escapamento.

5. Manutenção do motor turbinado é mais cara

A durabilidade do conjunto "motor turbina" não é afetada ou reduzida.

Porém, no caso de um problema na turbina, haverá uma despesa extra.

6. O motor turbo prejudica os componentes da transmissão

A transmissão do carro turbinado pela fábrica foi projetado para receber um torque maior. Portanto, não há prejuízos na durabilidade.

Nos casos em que o motor turbo foi preparado em uma oficina, os componentes da transmissão, embreagem, caixa, juntas homocinéticas e etc, podem ter sua durabilidade prejudicada.

7. É mais difícil revender um carro com motor turbinado

Se o dono do carro atendeu aos requisitos de manutenção, não há nenhuma dificuldade em comercializar um veículo com motor turbinado.